

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III

Elaine Carlos Da Silva¹

elaine.carlos@ufms.br

Danielle Dos Santos Barreto²

danielle.barreto@ufms.br

RESUMO

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/ UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina, Práticas Pedagógicas em História III que possui a carga horária de 102 horas. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, do papel do tutor no processo de aprendizagem na EaD, especialmente nas disciplinas curriculares do curso em extensão.

Palavras-chave: Tutoria Em Educação; Práticas Pedagógicas; Plano de Ação.

1- INTRODUÇÃO

Este plano de ação, tem por finalidade aplicar conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente real de tutoria de uma disciplina de curso de graduação a distância do Programa UFMS Digital, analisando material didático, enunciados, rubricas de avaliação, comunicação entre tutores e estudantes, feedbacks e demais processos e propondo melhorias em diversos aspectos desse modelo pedagógico.

¹ Acadêmico, estudante curso Especialização Lato Sensu em Educação a Distância- UFMS

² Orientador e tutor especialista, curso Especialização Lato Sensu em Educação a Distância- UFMS;

A disciplina escolhida para análise baseia-se em Práticas Pedagógicas em História III o qual o objetivo desse Plano de Ação é mediar os conhecimentos científicos adquiridos ao longo do curso, analisar criticamente um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), identificando principais atribuições que possam contribuir com o processo ensino aprendizagem dos discentes e no aperfeiçoamento do curso de graduação.

2- Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina para estudo e análise corresponde à Práticas Pedagógicas Em História III o qual os elementos apresentados respectivamente no AVA Modelo são: Avisos Boas-Vindas Fale com a tutoria, CASTRO (2007), MORAN (2000), MELLO (2023); Instruções de como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS, KENSKI (2003); Plano de Ensino, MOURA (2009); Cronograma da Trilha de Aprendizagem; Vídeo de Apresentação da Disciplina Curadoria de Recursos Naturais, MORAN (2000), MACHADO (2004); Episódio no podcast UFMS Digital; Critérios e Licença de Uso, Vídeo aula obrigatória e complementar, slide das vídeo aulas, FLORES (1996), BELLONI (2009), Fóruns de discussões, Checkout de presença de Módulo, Prova Optativa; Feedback da Disciplina, MORAN (2000), MELLO (2023), (P.MEC. /BRASIL,2007); o qual o conteúdo programático no planejamento BITTENCOURT (2009), RÜSEN (2007), encontra-se subdivididas nos seguintes módulos:

Módulo 1 e Unidade 1:

Vídeo aula obrigatória unidade 1: A Interseção entre a cultura e a escola no Brasil;
Slide do vídeo aula obrigatória unidade 1: A Interseção entre a cultura e a escola no Brasil;
Segundo slide do vídeo aula obrigatória unidade 1: A Interseção entre a cultura e a escola no Brasil;

Módulo 1 e Unidade 2:

Vídeo aula obrigatória- A profissão docente e a identidade do professor no Brasil;
Slide vídeo aula obrigatória - A Profissão Docente E A Identidade Do Professor No Brasil;
Segundo Slide vídeo aula complementar - A Profissão Docente E A Identidade Do Professor No Brasil;
Fórum de Discussão do Módulo 1- A Construção Da Educação No Brasil Dos Séculos XIX E XX;
Checkout de presença de Módulo 1- A Construção Da Educação No Brasil Dos Séculos XIX E XX;
Avaliação do Módulo 1- A Construção Da Educação No Brasil Dos Séculos XIX E XX;

Módulo 2 Unidade I:

Vídeo aula obrigatória- Planejamento da Ação e Extensão Abordagem Transversal no Ensino de História;

Slide da Vídeo aula obrigatória- Planejamento da Ação e Extensão Abordagem Transversal no Ensino de História;

Vídeo aula complementar - Planejamento da Ação e Extensão Abordagem Transversal no Ensino de História;

Módulo 2 Unidade 2:

Vídeo aula obrigatória- Ação didática em História: Preparação de material didático e pedagógico;

Slide de Vídeo aula obrigatória- Ação didática em História: Preparação de material didático e pedagógico;

Vídeo aula complementar- Ação didática em História: Preparação de material didático e pedagógico;

Fórum de discussão do Modulo 2- Planejamento da Ação: Temas transversais no Ensino de História;

Checkout de presença do Modulo 2- Planejamento da Ação: Temas transversais no Ensino de História;

Avaliação do Modulo 2- Planejamento da Ação: Temas transversais no Ensino de História;

Modulo 3 Unidade 1:

Vídeo aula obrigatória: Aplicação da Ação: Ensino de História e Transversalidade;

Slide do Vídeo aula obrigatória: Aplicação da Ação: Ensino de História e Transversalidade;

Vídeo aula complementar: Aplicação da Ação: Ensino de História e Transversalidade;

Modulo 3 Unidade 2:

Vídeo aula obrigatória: Entrega do Portifólio: Temática Transversal no Ensino de História;

Slide da Vídeo aula obrigatória: Entrega do Portifólio: Temática Transversal no Ensino de História;

Vídeo aula complementar: Entrega do Portifólio: Temática Transversal no Ensino de História;

Fórum de Discussão e Ação Extensionista: Temática Transversal no Ensino de História;

Checkout de presença do Modulo 3: Ação Extensionista: Temática Transversal no Ensino de História;

Avaliação do Modulo 3- Ação Extensionista: Temática Transversal no Ensino de História.

O ensino da disciplina de História na Educação a Distância (EaD) apresenta uma série de especificidades e desafios que merecem atenção. Autores como RÜSEN (2007) e BITTENCOURT (2009), oferecem perspectivas importantes sobre a prática historiográfica e seu ensino. RUSEN (2007) enfatiza principalmente” a narrativa histórica não apenas como um registro de fatos, mas uma construção científica significativa” pois, a história é imprescindível para a vida cotidiana, tanto para o campo

de estudo científico como para o senso comum, que busca compreender a linha temporal:

Os pontos de vista do pensamento histórico, que põem e servem de suposições na abordagem das fontes, não são extrínsecos a ele, mas alcançam-lhe o cerne da regulação metódica: que métodos vêm a ser empregados na pesquisa depende de que conhecimentos se quer obter com ela, e isso é decidido pelos pontos de vista que o pesquisador aplica à matéria. O conhecimento histórico não é construído apenas com informações das fontes, mas as informações das fontes só são incorporadas nas conexões que dão o sentido à história com a ajuda do modelo de interpretação, que por sua vez não é encontrado nas fontes (RÜSEN, 2007).

BITTENCOURT (2009), pesquisadora renomada na área de Ensino de História, suas contribuições destacam primordialmente em relação aos fundamentos e métodos pedagógicos para o ensino da disciplina, apontando a relevância de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino de História, promovendo a formação de alunos no processo ensino aprendizagem e a cognição das habilidades, de análise e interpretação dos estudos deste campo científico e disciplinar:

[...] A história pode ser concebida como uma narrativa de fatos passados. Conhecer o passado dos homens é por princípio, uma definição de história e aos historiadores cabe recolher, por intermédio de uma variedade de documentos os fatos mais importantes, ordená-los cronologicamente e narrá-los (BITTENCOURT, 2009).

A autora também acentua a análise dos conteúdos históricos nos currículos escolares, e como são abordados em sala de aula, priorizando a diversidade de perspectivas e a inclusão de narrativas históricas que representem diferentes grupos sociais, buscando uma educação multicultural e democrática, “propondo métodos para o processo de ensino de História incluindo práticas interativas e interdisciplinares”, valorizando a pesquisa segura e concreta de fontes bibliográficas diversas, como documentos, imagens e outros materiais que possam enriquecer o cientificismo histórico e construção cognitiva dos estudantes. BITTENCOURT (2009), dimensiona a “formação continuada de docentes”, considerando que a qualidade do ensino esteja diretamente ligada às competências dos educadores capacitados, da instituição de ensino, do multiculturalismo, órgãos competentes e da sociedade, contribuindo para uma didática mais engajada e crítica, buscando sempre promover uma educação que estimule a reflexão sobre a linha temporal histórica e suas implicações:

[...] Outros estudos sem desconsiderar aquele caráter ideológico preocupam-se em analisar as contradições manifestadas entre a História apresentada nos currículos oficiais e nos livros e a História ensinada e vivida por professores e alunos, buscando incorporar as problemáticas epistemológicas e a inserção da disciplina na “cultura escolar” (BITTENCOURT, 2009).

Na modalidade EaD, MOURA (2009), ressalta que o ensino da disciplina de História deve preocupar-se não apenas com a abordagem da fundamentação teórica históricas, mas como esses são interpretados, em modo interativo, (característico da modalidade EaD), mediando a construção de narrativas enriquecedoras proporcionando a participação ativa dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e refletindo sobre diferentes perspectivas históricas:

[...] Diante do contexto, o ensino de história precisa estar “plugado” ao advento dessa nova realidade, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, das relações novas de trabalho e preparados para o exercício da cidadania. Para isto, faz necessário ter um ensino em harmonia com o nosso tempo. O uso dos recursos tecnológicos deve estar associado ao domínio de conteúdo e metodologias para que se possa escolher a mais adequada à construção do conhecimento histórico (MOURA 2009).

Diante a esta afirmativa, o elo teórico entre RUSEN (2007) e BITTENCOURT (2009), contribuem para um ensino de História na EaD crítico, reflexivo, abrangendo a interpretação da realidade social, contemporânea, praticando a interatividade e a construção cognitiva do educando em seu processo ensino aprendizagem mediado pelo docente e tutor da disciplina.

A Educação a Distância representa uma mudança paradigmática no campo educacional, oferecendo novas oportunidades para o aprendizado e a inclusão. À medida que a tecnologia avança e se torna parte integrante do cotidiano, a EaD tende a se expandir, exigindo que docentes, alunos e instituições se adaptem continuamente a esse novo contexto. A fundamentação teórica da EaD, e pesquisas científicas está em constante evolução, refletindo as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas da contemporaneidade. Dessa forma, a EaD não deve ser vista apenas como uma alternativa ao ensino presencial, mas como uma modalidade autônoma e rica, que possibilita diversas formas de aprendizado e formação:

A EAD é definida no Decreto 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, como (...) modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologia de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A facilidade e o acesso a informações é uma das grandes contribuições da tecnologia para o sistema educacional contribuindo em várias áreas do conhecimento científico, e por si só não é capaz de transformar a prática pedagógica de um professor. É de conhecimento no âmbito educacional que o professor deve buscar novas capacitações dentro da tecnologia para inserir em sua metodologia, comumente utilizando no processo de ensino - aprendizagem, atuando de modo inovador junto aos seus alunos.

O acesso às multimídias, não só traz facilidades, mas também provoca mudanças nos métodos de ensino. Objetos digitais de aprendizagem como plataformas e ambientes virtuais de ensino, transformam em recursos tecnológicos fazendo o elo entre o aluno, professor e atividades, para que estes estejam interligados ao conteúdo da disciplina, possibilitando um ensino diferenciado, adequado às necessidades educacionais, socioculturais dos educandos.

Logo FLORES (1996) afirma:

A informatização e a tecnologia devem habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos. Facilitar o processo de ensino – aprendizagem, enfim um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo. O computador deve ser utilizado como instrumento de aprendizagem, assim, o aluno atua e participa de forma ativa no seu processo de construção de conhecimentos (FLORES,1996).

Sob uma perspectiva educacional KENSKI (2003) afirma:

A criação de ambientes virtuais tecnologicamente apropriados para a realização de atividades educacionais precisa ser complementada com ações que tiram as pessoas do isolamento e as encaminham para atividades em grupo, em que possam atuar de forma colaborativa. Com a colaboração de cada um para a realização de atividades de aprendizagem, formam-se laços e identidades sociais. Assim, criam-se grupos que, além dos conteúdos específicos, aprendem regras e formas de convivência e sociabilidade que persistem no plano virtual e fora dele (KENSKI, 2003).

Outro aspecto importante na educação a distância é o papel do tutor em atuar como um mediador, sendo crucial para a construção de uma comunidade de ensino-aprendizagem, onde a troca de experiências e conhecimentos seja valorizada.

Segundo o Portal/MEC/BRASIL (2007):

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (P.MEC. /BRASIL,2007).

O tutor é um professor que necessita de formação específica, essa refere-se a ser graduado na área de conteúdo do curso no qual será professor tutor e ter domínio nos recursos que serão utilizados.

Segundo CASTRO (2007):

São atividades do professor tutor virtual servir como parceiro, mediador, facilitador, orientador, assessor do aluno de EAD; orientar os alunos seguindo o seu próprio ritmo, apoiar os docentes, atuar com os professores, passar as experiências aos colegas dos eventos sobre EAD, ajudar na exposição e satisfação das dúvidas dos alunos, organizar e desenvolver as atividades usando as tecnologias de informação (CASTRO,2007).

CASTRO (2007), atribui que “o tutor pode apresentar vários perfis como: professor tutor virtual, professor tutor presencial, professor tutor administrativo, professor tutor supervisor de estágios”.

O tutor é constatado como o orientador do aluno em EAD tendo como principal função a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando, mediando caminhos e encontrando soluções para determinados problemas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno.

Para a perspectiva pedagógica de MACHADO (2004):

A tutoria o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e o de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Os tutores comunicam-se com seus alunos por meio de encontros programados durante o planejamento do curso. O contato com o aluno começa pelo conhecimento da estrutura do curso, é preciso que seja realizado com frequência, de forma rápida e eficaz. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo (MACHADO,2004).

Entretanto, MORAN (2000) enfatiza que “o tutor deve estar atento às necessidades individuais dos alunos, reconhecendo que cada um tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.” A personalização da orientação é fundamental para que os alunos possam ter um aprendizado mais significativo e efetivo. Algumas universidades integram aulas presenciais com aulas e atividades virtuais, flexibilizando tempos e espaços e ampliando os espaços de ensino-aprendizagem, até agora praticamente confinados à sala de aula.

BELLONI (2009), aborda “questões fundamentais, como a interação entre educadores e educandos, a utilização de tecnologias digitais e a importância da metodologia na EaD”, enfatizando a necessidade de uma formação adequada para os professores que atuam nessa área, além de discutir os desafios e as potencialidades que a educação a distância oferece. Sua abordagem crítica e reflexiva contribui para promover uma educação de qualidade e acessível, ressaltando a importância da EaD no contexto contemporâneo:

Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico (...)), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações,

funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela” (BELLONI, 2009).

MELLO (2023), discute como “a educação a distância pode democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que mais pessoas tenham oportunidades de aprendizado” que, de outra forma, poderiam não ter. Ao mesmo tempo, ele examina as dificuldades que essa modalidade de ensino enfrenta, como questões de infraestrutura, qualidade do conteúdo e a necessidade de formação adequada para professores e alunos, a importância de uma pedagogia adaptada ao ambiente digital, que considere as particularidades e as potencialidades da tecnologia no processo educativo. A educação a distância pode ser uma ferramenta poderosa de transformação social e educacional, desde que implementada com cuidado e atenção às suas especificidades.

3- PLANO DE AÇÃO

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: falta de boas-vindas como apresentação de toda a gestão e componentes da disciplina, falta de um regulamento e normas (PDF) da disciplina para sistematizar organização, o tutor em sua apresentação não define sua função mesmo estando na trilha da tutoria o link do seu currículo lattes, se ele está alocado na disciplina na condição de professor, de tutor, de coordenador, em sua apresentação fica indefinido, e o acesso para contato está incompleto, pois programa vídeo conferências semanais porém não posta o link. Outra questão ele apresenta opções para o acadêmico para sanar dúvidas relacionadas a disciplina ou AVA. A ausência desse aspecto pode afetar a interatividade e bom relacionamento ético entre os colegas e relação professor-aluno, indisciplina, exclusão social, o desinteresse educacional pela disciplina, proposta curricular e evasão do AVA.

Proposta de melhoria: Uma boa apresentação objetiva e simples, de boas-vindas apresentando a instituição, a coordenação do grupo, o professor-especialista, contribui para a relação tutor- aluno, MACHADO (2004), mesmo o ambiente sendo virtual, e a clareza nos dados quanto ao link para a futura vídeo conferência, postar na página principal, enviar por email institucional do acadêmico, ou organizar em grupos se houver grande contingentes nomear um monitor responsável para repassar recados e contatos via WhatsApp. É interessante que por ser uma proposta EaD o acadêmico utilize todas as ferramentas tecnológicas e opções apresentadas na trilha para contato com os demais, cabe o tutor (MORAN, 2000), mediar essa condição e ferramenta tecnológica de comunicação dentro do ambiente.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: muito sintetizado e sem ilustrações, sem utilização de ferramentas digitais tecnológicas, softwares interativos, o tema relacionado a história da educação e com a introdução em fatos históricos, RUSEN (2007), importantes ocorridos no país que contribuiu para a transformação da educação e da escola nos séculos XIX e XX. O primeiro vídeo complementar possui um tema muito bom, porém não é subsequente com o tema do vídeo aula antecessora. Slide de videoaula não condiz com todo o texto apresentado como no final as atividades propostas pela professora da disciplina, o qual ela não deu nenhuma orientação no vídeo aula, resultando para o educando a falta de interatividade, dificuldade de compreensão, desmotivação e alienação a fundamentação teórica proposta.

Proposta de melhoria: com os fatos históricos, situações cotidianas em sala de aula, uma boa sugestão é trabalhar com registros fotográficos, BITTENCOURT (2009), MOURA (2009), da época em apresentações de slides em vídeo aula, inclusão de hipertextos, MELLO (2023) E quanto aos vídeos complementares, dar continuidade no tema sem perder o foco. Incluir a tecnologia para a formatação de slides, vídeos ferramentas e aplicativos que contribuam em esboço mais dinâmico como Google Slides, Prezi, Canva, Movavi e outros.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: faltou um específico de apresentação dos acadêmicos e tutor e professor, citar síntese de referenciais teóricos, e após lançar questões para discussões, pode confundir um dos principais objetivos do fórum de discussão no AVA é a troca de ideias, interação e a construção coletiva do conhecimento. Postagem de planos de ensino em fórum, este tipo de trabalho acadêmico considera-se restrito a pasta do aluno, KENSKI (2003). A ausência desse aspecto pode afetar na falta de comunicação, interatividade e bom relacionamento ético entre os colegas e relação professor-aluno, indisciplina, exclusão social, dificuldades nos processos ensino aprendizagem e evasão do AVA.

Proposta de melhoria: Compete ao professor ou tutor esclarecer que o fórum é um espaço para interagir com os colegas do ambiente virtual tirar dúvidas, buscar sugestões sobre o referido tema acadêmico discutido, e compartilhar materiais de estudos artigos textos vídeos científico CASTRO (20007). Realizar um fórum com apresentação pessoal de cada acadêmico explanando suas expectativas sobre a disciplina postando uma foto de perfil deixando a critério e sanando suas dúvidas a respeito desta e sobre o AVA, utilização de portfólio com auxílio do CANVA para apresentações além do texto online.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Atividades práticas de baixos detalhes e complexas tradicionais. Uma situação comum derivada a este problema é a evasão do aluno e falta de interatividade, MELLO (2023), desmotivando-o resultando em defasagem escolar e na aprendizagem, desestimulando para a volta ao ambiente escolar tanto no AVA como o presencial.

Proposta de melhoria: sugiro para estas atividades postadas o link de um vídeo gravado ou podcast com devidas instruções corretamente antes realiza- lá e não posteriormente e anexos exemplificando a explicação utilizando um software para explicar passo a passo a atividade, BELLONI (2009), como um e-book digital ilustrado utilizando a ferramenta Canva, ou Adobe Express.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Explicação simples, sem detalhes, enunciados básicos sintetizados. No plano de ensino da disciplina o próprio tema Prática Pedagógicas em História III, a que se refere o tema história? RUSEN (2007), BITTENCOURT (2009), Da educação, geral do Brasil, mesmo com a ementa e o referencial teórico, apontando para a educação o tema é o principal enunciado de uma ideia de um projeto, plano de ação ou de ensino etc. Não apresenta nenhum enunciado diferente pois de todos os módulos, videoaulas atividades são iguais, podendo ocasionar a falta de concentração, do educando desinteresse pela atividade, baixo rendimento e produção de conhecimento cognitivo.

Proposta de melhoria: descrever detalhadamente todo os procedimentos avaliativos, marcar um vídeo conferência e fazer uma gravação e postar no fórum de discussão o link para sanar as dúvidas. Atentar as concordâncias estruturais da ideia do tema escolhido pela disciplina, do início ao fim, dando sequência nos referenciais teóricos mesmos nos artigos complementares, MOURA (2009). A Pesquisa científica é nosso mestre, poderia usar da inteligência artificial para criar enunciado para modulo e atividade de forma variável utilizando áudio e imagem, que desperte a atenção e o interesse do acadêmico pelo conteúdo programático, utilizar a linguagem criativa, dinâmica fazer uso de questões para introduzir um texto ou atividade, inserir uma questão de múltipla escolha para que todos possam participar.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: muito objetivo, apresentação dos tópicos estruturais do planejamento básico apresentado de forma aleatória fundamentação teórica sobre temas transversais, não havendo sequência e relação no texto apresentado no vídeo. Um plano de aula mal elaborado compromete todo o dinamismo de qualquer atividade proposta pelo educador, despertando adverso do processo ensino- aprendizagem no

aluno como desinteresse e desmotivação, dificuldades específicas da aprendizagem (leitura, escrita, déficit de atenção, interpretação).

Proposta de melhoria: definir detalhadamente cada tópico estrutural do planejamento e programar um vídeo conferência e uma gravação para orientação da elaboração deste “interfaces digitais”, BELLONI (2009). Buscar referenciais teóricos que trabalhem ou sugerir pesquisas para os acadêmicos para cada tópico estrutural pode utilizar da ferramenta e-book adicionando fundamentação teórica para pesquisa, gravar um podcast e apresentar em fórum de discussão, sanando as dúvidas ocorrentes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: muita teoria básica sem exemplos reais e concretos de cada tópico estrutural do modelo de relatório de extensão durante a explicação sem utilização de ferramentas tecnológicas para contribuir na explicação, sem anexos e sem utilização de multimídia interativa e dinâmica, podendo comprometer na autonomia e dinamismo do educando na elaboração, falta de clareza nas estruturas resultando em conclusões aleatórias e superficiais.

Proposta de melhoria: mesmo sendo um documento importante presencial, “é interessante exemplificar com situações concretas e reais do cotidiano da ação de extensão da escola,” MORAN (2000), BELLONI (2009). Proposta de fundamentação teórica para a elaboração do relatório, fórum de discussão para sanar dúvidas pois todas as práticas pedagógicas são necessárias a interação entre acadêmicos e professor ou reunião por vídeo conferência programada, e com chat, de tira dúvidas com professor, coordenador mediar a elaboração de um portfólio digital utilizando o Google Slides acrescentando multimídia audiovisual e registros de experiências da Ação em Extensão.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: ausência da avaliação da fundamentação teórica do plano de ensino do professor, da coordenação, da instituição de ensino e seu apoio ao acadêmico e o que esta pode favorecer de contribuição a sua pesquisa e conhecimento científicos, que são de extrema relevância.” A falta de detalhamento no feedback dificulta para as transformações em todos os âmbitos educacionais e o progresso no processo ensino aprendizagem’, MELLO (2023), o qual é de extrema relevância no contexto sociocultural.

Proposta de melhoria: Inclusão de mais tópicos seletivos para avaliação detalhados de cada departamento que corresponda o curso a disciplina, o AVA, e a EaD. Inclusão de questionário mais específicos de múltipla escolha para o acadêmico concentrar-se na devolutiva e sugestão do que falta para o curso aprimorar ou o feedback poderia

ser uma postagem anônima em um fórum de discussões com normas e regulamentos, quantidades de caracteres estipulada para cada questão sendo compartilhada e interagida pelos acadêmicos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: utilizada no AVA de modo genérico, caracterizando a turma sem critérios qualitativos somente quantitativos, anonimamente, ocasionando “a falta de um acompanhamento personalizado no desempenho do aluno, na ausência de informações quanto as dificuldades e dúvidas diante a proposta curricular”, MOURA (2009), oferecida pelo planejamento na disciplina.

Proposta de melhoria: utilizar critério de avaliação holística, o qual avalia o acadêmico em seu desempenho como um todo ao término da disciplina e não por etapas ou módulos. especificamente é individual para cada acadêmico em forma de feedback com critérios específicos de avaliação como por exemplo: clareza transparência, objetividade etc. Formulário de Google Forms para enviar sugestões pelos alunos pelo google drive via e-mail.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: falta de um e-book completo em PDF no AVA disponível para o acadêmico antes de iniciar qualquer apresentação em videoaula, qualquer atividade do plano de ensino ou da ementa proposta. “Enunciado dos vídeos confuso”, FLORES (1996), sem sequência com o plano de ensino, dificultando o educando no acompanhamento do conteúdo, prejudicando a compreensão e a capacidade de aplicar o conhecimento obtido, comprometendo na construção de uma postura e pensamento crítico, social, reflexivo e dialético.

Proposta de melhoria: a postagem de um e-book devidamente proposto pela professora administradora da disciplina com o referencial, atividades, elaboração de planejamento, relatório de ação e extensão que objetivou “apresentar nas vídeo aulas e nos slides, e indicação de referências bibliográficas para a contribuição das práticas pedagógicas, como sugestões de artigos científicos”, MOURA (2009), MELLO (2023). Acesso a bibliotecas ou plataformas virtuais específicas no AVA para pesquisas científicas e acervos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EAD) tem ampliado de forma exponencial, especialmente nas últimas décadas, tornando-se uma alternativa viável e flexível para

muitos educandos. Nesse contexto, o papel do tutor torna-se fundamental para obter bom êxito no processo ensino aprendizagem não apenas como mediador entre o conteúdo, o aluno e professor especialista, mas como um motivador e orientador, garantindo que os estudantes acessem as informações, como também as compreendam e apliquem de maneira eficaz todos os métodos e recursos tecnológicos, ferramentas digitais, plataformas que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) os proporciona. Porém, um planejamento mal elaborado, uma sobrecarga de informações e a dispersão causada por múltiplas plataformas complexas e recursos indisponíveis, podem interferir na concentração, bom rendimento e no engajamento dos alunos, resultando em evasão do curso e da própria disciplina.

Diante dessas questões, torna-se imprescindível que instituições educacionais priorizem estratégias que promovam a inclusão, a capacitação e o apoio contínuo ao longo do processo educativo. Cabe ao tutor ter em sua consciência ética, que sua formação e capacitação profissional seja constante e atualizada com os avanços tecnológicos, enfatizando em uma comunicação eficaz, e disponibilidade em sua gestão para promover um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo, com a finalidade de sanar dúvidas, orientar e mediar a construção de habilidades cognitivas do educando. Haja vista que a atribuição do tutor vai além do conhecimento técnico e pedagógico, contribuindo para a formação integral de cidadãos críticos, preparados para desafios sociais e contemporâneo.

Quanto a relação tutor, aluno e professor- especialista, recomenda ser construída de maneira recíproca, baseado no respeito e empatia, às diversidades cultural e social dos perfis dos estudantes bem como suas realidades, visando formar um ambiente de aprendizagem que fortaleça o desenvolvimento individual e coletivo, maximizando a potencialidade do processo de ensino da educação a distância. (EaD); pois, considera-se que por ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem, compete ao profissional da educação, atentar aos detalhes minuciosamente para a elaboração de qualquer atividade do início ao fim para a inclusão numa trilha de aprendizagem. Vale ressaltar que de forma alguma existe modalidade de educação superior ou inferior, o qual o planejamento, um plano de ensino, desde a fundamentação teórica, metodologia o planejamento, execução, avaliação e todo o processo ensino

aprendizagem, não deve ser tratado com a mesma ética e postura profissional, tanto em ambiente presencial como EaD, contribuindo para uma educação de boa qualidade em qualquer contexto social. Entretanto a modalidade EaD, pode oferecer oportunidades únicas nas propostas curriculares como para o ensino de História, o qual permite aos educandos de diferentes contextos geográficos e sociais, tenham acesso a conteúdo, fóruns e discussões que na modalidade presencial, seria mais complexo. Para que os recursos tecnológicos e ferramentas digitais, AVA e profissionais educadores da área, cumpram seu papel transformador, é necessário um compromisso coletivo em enfrentar essas demandas, garantindo que a educação a distância (EaD) atribua sua relevância no processo ensino aprendizagem para todos.

5- REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, História E Perspectivas** Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>; Acesso em: 10 de abril de 2025;

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino De História: Fundamentos Métodos** — 2 ed. — São Paulo: Cortez, 2008 — Coleção Docência Em Formação. Série Ensino Fundamental, coordenação: Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) ISBN 978-85-249-1069-2 Bibliografia: História — Estudo E Ensino 1. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf>; Acesso em: 11 de junho de 2025;

BRASIL. **Referenciais De Qualidade Para Educação Superior A Distância**. Ministério Da Educação Secretaria De Educação a Distância. Brasília: 2007; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>; Acesso em: 10 de abril de 2025;

BRASIL, **Lei 9.394/96, o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada no Decreto N. 5.622, De 19 De Dezembro De 2005**, Portal do MEC Brasília. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>; Acesso em: 24 de abril de 2025;

CASTRO, Artemis N. e SANTOS, Gilberto Pinheiro. **Fundamentos Estruturais E Pedagógicos Em Educação À Distância**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://dissertacao.estacio.br/educacao/2023/JORGE%20VIEIRA%20DA%20ROCH>; Acesso em: 02 de maio de 2025;

FLORES, Angelita Marçal - **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica** – Universidade Santa Catarina, 1996. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/1665/1/20112S>, Acesso em: 20 de abril de 2025;

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2003;

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O Papel Da Tutoria Em Ambientes De EAD**. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>; Acesso em: 28 de abril de 2025;

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação A Distância: A Educação Digital Em Um Mundo Em Transformação**. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livro/educacao-a-distancia-a-educacao-digital-em-um-mundo-em-transformacao-HAM-4449-000-BK>; Acesso em: 15 de abril de 2025;

MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Editora Papirus, 2000;

MOURA, Mary Jones Ferreira de. (2009). **O Ensino De História E As Novas Tecnologias: Da Reflexão À Ação Pedagógica**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>; Acesso em: 12 de junho de 2025;

RÜSEN, Jorn. **Reconstrução Do Passado** – Teoria da História II: Os Princípios Da Pesquisa Histórica. Trad. Asta-Rose Alcaide e Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Da UNB, 2007a. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/201/195>. Acesso em: 11 de junho de 2025.